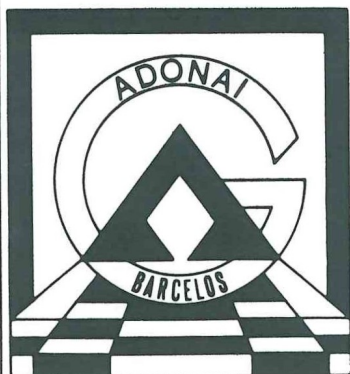




22 anos
fazendo amigos

Nº 14 - II Série

24.DEZ.1998

A Nossa Opção

EDITORIAL

“E o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós”
Pois é! O “nosso Deus” não está distante.
Está, antes, bem perto de nós para nos apoiar em cada circunstância.
Não está onde ninguém O pode alcançar.
Está em cada um dos nosso semelhantes se O quisermos ver.
Não quer que, para O vermos, olhemos para cima,
à procura, no infinito...
Basta olhar para o lado. Sim! Aqui tão perto!
O “nosso Deus” tornou a iniciativa,
Quis vir até nós, para nos salvar... por amor.
É o Deus do Amor! É o Deus do Amor!
Temos o privilégio de acreditarmos e convivermos
com um Deus que veio até nós,
que nasceu nas palhinhas de Belém,
mas quer nascer nas “palhinhas do nosso coração”.
Então sim! Será Natal!

Hugo Fernandes

ÍNDICE:

Mensagem de Natal do Frei Miguel de Negreiros....	Pág. 2 e 3
Um Desafio / Harmonia	Pág. 4
Natal... Sempre / Natal de sempre	Pág. 5
Lenda da Missa do Galo / O Natal	Pág. 6
Direitos Humanos	Pág. 7
Diálogo de Surdos / A paz começa por nós	Pág. 8
Passatempos / Humor de graça	Pág. 9



Mensagem de Natal

De Frei Miguel de Negreiros

É com muita alegria que a pedido do Grupo Adonai dirijo à comunidade cristã de Santo António a minha mensagem de Natal, no jornal "A Nossa Opção".

O que é para mim este Natal de 1998?

É um Natal ao mesmo tempo igual e diferente dos outros natais. Antes de mais é um Natal semelhante aos 1998 natais que o povo cristão vem celebrando todos os anos para comemorar o grande acontecimento do nascimento de Jesus em Belém.

Mas é também um Natal diferente!

É diferente, porque é um Natal de ante-estreia do Natal que nos introduzirá no Ano 2000 e no grande Jubileu da Encarnação do Senhor.

É o Natal dos meus 65 anos: o meu primeiro Natal de idoso.

É o Natal dos 50 anos da minha tomada de hábito franciscano.

É o Natal que me prepara para as bodas de ouro da minha profissão da Regra de S. Francisco, na Ordem dos Capuchinhos.

É o Natal que me surpreende em pleno período pós-operatório, em difícil convalescença, após recente e melindrosa operação cirúrgica.

É o Natal da minha debilidade!

Da minha fragilidade corporal.

Da minha incapacidade física.

Dos meus limites humanos.

É o Natal da minha enfermidade.

De há onze anos para cá que os meus natais são celebrados com júbilo espiritual, mas também feridos pelo aguilhão da doença que sacrifica o meu Irmão corpo.

O Natal deste ano não me permite levar fisicamente a alegria natalícia aos hospitais e a outras comunidades de sofrimento. Este Natal retém-me no meu leito, no meu quarto, à espera do dom duma vida nova para servir a Deus e aos Irmãos.

É o Natal mais verdadeiro da minha vida.

O verdadeiro Natal não se reduz ao resplendor das luzes que iluminam, como estrelas, as nossas casas, Igrejas, ruas e praças.

O verdadeiro Natal não se esgota nas festas cheias de música, melodias e cantares natalícios.

O verdadeiro Natal não se contenta nem se fecha numa festa de família, que tem como ponto mais alto a ceia da consoada.

Não é o Natal que apenas se preocupa com o consumo invulgar de iguarias, dos manjares, prendas, troca de presentes e de felicitações coloridas.

Nem tão pouco é o Natal do nosso lindo presépio que evoca a lapinha de Belém, recheado de encantadoras figuras, se ao mesmo tempo não construímos o presépio vivo na cabana do nosso coração.

Nem sequer é o presépio vivido com grande fervor litúrgico nas missas do galo, se ele fica encerrado dentro da Igreja e não se traduz, na vida quotidiana, em sinceridade e alegria, em partilha e amizade, em amor e fraternidade, em paz e bem!

O Natal verdadeiro é preferencialmente o dos simples e dos pequeninos; o Natal dos doentes e dos pobres; o Natal dos pecadores e excluídos. É o Natal de todos os feridos de morte que gritam "Vem, Senhor Jesus", e cantam "Glória a Deus no Céu e paz na Terra aos homens".

É na minha situação de pobre e frágil; de débil e doente; de exausto e cansado, que eu sinto como nunca a alegria de um Natal que me vem curar, robustecer e animar.

Que nenhum pobre, nenhum doente, nenhum rejeitado, nenhum órfão, nenhum velhinho diga que não tem natal. O Natal é precisamente para eles. Jesus não vem por causa dos sãos, mas dos doentes. Sendo grande, fez-se pequenino; sendo rico, fez-se pobre.

Porque me sinto fraco, aprecio mais a força do Natal.

Porque me sinto doente, experimento melhor a salvação do Natal.

Porque me sinto incapaz, tenho mais esperança na vida fecunda que brota do Natal.

Porque me sinto pecador, saboreio melhor a maravilha do perdão do Natal.

Numa palavra, porque me sinto mais frágil do que nunca, este Natal é mais do que nunca para mim!

É um Natal iluminado pela minha fé em Deus Pai e Mãe, que me envia o seu Filho, nascido da Virgem Maria.

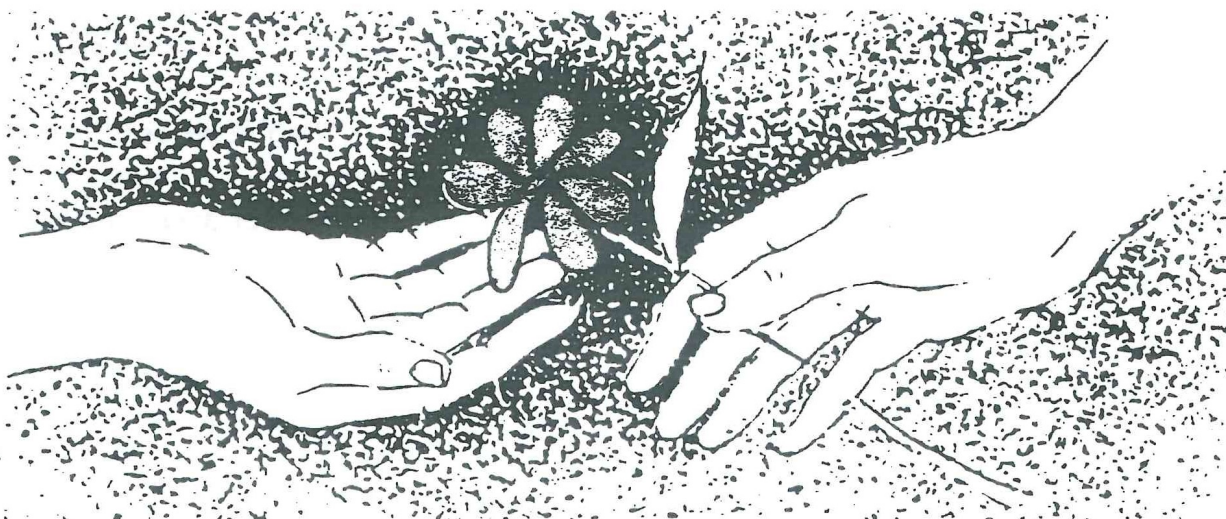
É um Natal animado pela esperança de mais vida, que o Menino me oferece, desde o colo de sua Mãe.

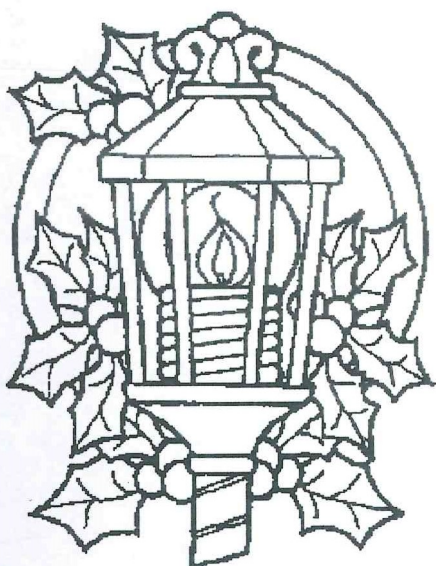
É um Natal aquecido pelo calor da lareira da Santíssima Trindade, onde crepita o fogo do Espírito Santo.

Boas Festas de Natal para todos os meus irmãos da
Comunidade Cristã de Santo António

Porto, 20 de Dezembro de 1998
Quarto da enfermaria dos Capuchinhos do Amial

Frei Miguel de Negreiros





UM DESAFIO

Estamos no Natal... ou quase...

É tempo de Paz, de Bem, de Amor entre os Homens, de Alegria.

Poderia falar-vos de todos aqueles que passam fome em África; e mais próximo, talvez até do outro lado da nossa rua. Ou então, poderia falar-vos dos idosos, um peso para a nossa sociedade, ou dos seropositivos e de todos aqueles que são marginalizados por serem um incómodo. Poderia também falar nos sem abrigo que cada Inverno morrem em Paris, Nova Iorque e todas as outras grandes cidades do mundo dito civilizado.

Mas não. Hoje não vou falar disso. Vou antes falar de nós.

Todos nós, pessoas de bem, desejamos que não haja fome, que ninguém seja marginalizado; que ninguém possa morrer de frio. E esperamos que tudo fique melhor. Não nos oferecemos como voluntários, não dispensamos um fim-de-semana para dar um pouco de companhia àqueles que não têm mais ninguém, mas esperamos. Esperamos que alguém o faça por nós.

Pois bem! Neste fim de ano, começo um novo, deixo um desafio. A mim e a quem quiser. Neste ano que vem aí, vamos trabalhar para que as coisas fiquem de facto melhores. E continuemos a esperar. Mas esperemos que alguém se nos junte.

Paz e Bem,

Luís Carvalho

Harmonia

Era um dia, um belo dia...

havia um homem, um belo homem...

era um homem perfeito.

Donde veio?... Para onde vai?...

O homem estava triste, muito triste, dizia-se só. Só?...

Porque se sentia só?

Tudo estava perfeito, ou talvez demasiado perfeito.

Tinha a natureza, os animais.

Havia harmonia. Será que o homem não quer a harmonia?

O homem gosta do caos?

Não.

Então o que quer o homem? Porque se sente só?

Surge um novo ser... Quem é?

Não sei, dizem que é o parceiro do homem.

Oh?!!! Reparem, reparem, o homem está contente.

Quem conseguiu? Foi o novo ser... e chama-se mulher.

Que ser prodigioso!!!

Olha, dizem que foram feitos um para o outro.

Pois é, combinam bem.

Mas porquê? Como é que alguém pode mudar tudo isto?

A mulher?!? Não... Não pode ser. Um ser que dizem ter nascido do homem, não pode ser superior a ele. E não é.

Mas então o que é?

É o amor?

Sim, é o amor, o amor de dois seres que conjuntamente se amam.

Nelson

Natal... Sempre

O que é o Natal?

Natal é símbolo de compreensão, de fraternidade e de afecto entre os seres humanos. Para além do seu significado bíblico e desse exemplo único que foi o Messias, a festa da paz deveria existir com permanência nos nossos corações.

Infelizmente porém, não é esse o Mundo em que vivemos nem aquele com que em crianças sonhamos.

A indiferença perante o sofrimento alheio, a violência, as guerras, são alguns dos sintomas de uma civilização que necessita reviver o Natal todos os dias. Não o Natal dos presentes, dos brinquedos e das ceias em família, mas do Natal do coração... o desejo de mudança no Homem para refrear as suas ambições de poder e de crueldade, seja para com os outros humanos, seja para com a natureza, os animais ou para com a beleza tantas vezes esquecida e ignorada no universo em que vivemos.

Que o Natal seja mais do que uma mera troca de bens materiais para se tornar numa dos bens do espírito...

Um Bom Natal para todos vós!!!

Marisa Miranda



NATAL DE SEMPRE

Quando há dinheiro para tudo, menos
Para abrir uma escola ou hospital,
E os grandes menosprezam os pequenos,
Então não há Natal.

Quando se não tem pena de quem chora
E, em vez de puro amor, se prega o mal;
Quando Deus se não serve nem adora,
Então não há Natal.

Quando o mundo se perde em desatinos
E faz da vida um louco temporal,
Repetindo blasfémias, em vez de hinos,
Então não há Natal.

Moreira das Neves

LENDA DA MISSA DO GALO

Há quem diga que a Missa do Galo teve origem num costume de Toledo, segundo o qual, ao bater a meia noite de 24 de Dezembro, cada lavrador matava um galo, em memória do que cantou três vezes quando Pedro negou Jesus, por ocasião da prisão do Mestre.

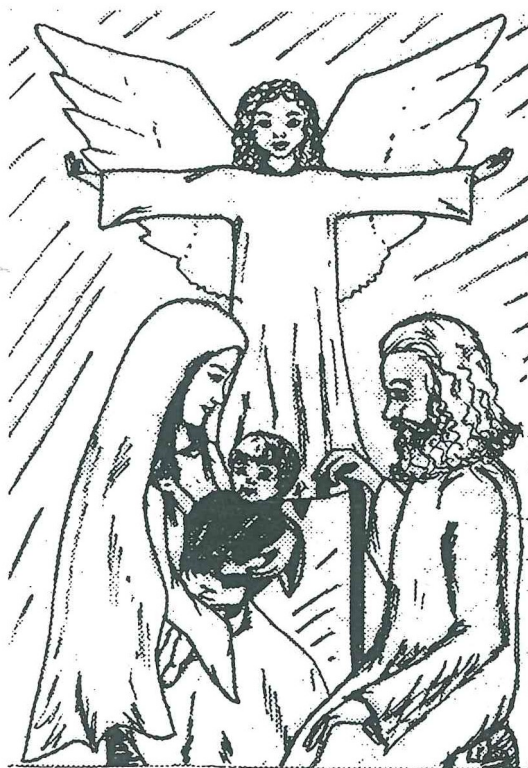
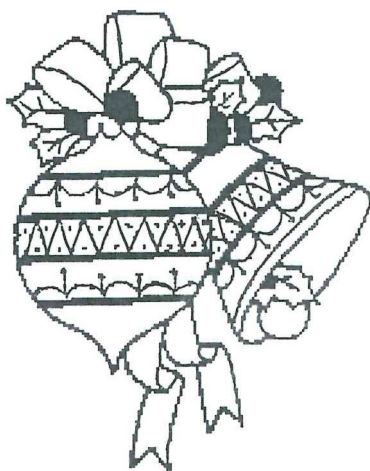
Aquela ave era, depois, levada para a igreja e oferecida aos pobres, para que tivessem um melhor almoço de Natal.

Dizem também que em algumas aldeias portuguesas e espanholas era costume levar um galo para a igreja, para que cantasse durante a Missa. O canto era interpretado com o prenúncio de um ano farto e feliz. Se o galo ficasse mudo, era sinal de que haveria más colheitas.

De acordo com outra opinião, chamou-se Missa do Galo a uma celebração eucarística que no século V começou a celebrar-se ao romper da aurora (ao cantar do galo) na igreja da Santa Mãe de Deus, em Roma.

Habitualmente, todos os anos na Igreja de Santo António, celebramos a Missa do Galo na noite de 24 de Dezembro. Esperemos que gostem e desejamo-vos um Feliz Natal!!!

Sílvia Miranda



O NATAL

Simples palavra de apenas cinco letras, tendo, porém, um significado que ofusca todos os abecedários existentes, não pela ostentação de suas festas, mas sim pelo sentido de união que transmite, pelo sentido de estar junto daqueles que estão connosco nos bons e nos maus momentos.

O Natal metaforicamente falando, é como um cordão umbilical que nos une e nos guia no mesmo sentido, no sentido da felicidade e da ajuda mútua entre nós que somos filhos de Deus e que tal como Jesus devemos proclamar a Sua palavra e contribuir para a construção de um mundo melhor. Façamos do Natal uma festa cada vez maior no que diz respeito à sua significação e festejemos mais uma vez com toda a alegria e toda a fé o nascimento do Menino Jesus.

Duarte Monteiro

"Em 1998 e desde 1998
todos os direitos para todos"

Artigo 1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros e em espírito de fraternidade.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de Dezembro de 1948.

Esta Declaração Universal é fruto de um primeiro ressurgimento das vidas que foram humilhadas debaixo das cinzas: "as vítimas e os humilhados não se calam, nem debaixo da terra".

Na altura, foi mérito ter sido atingida uma base comum de entendimento, dada a diversidade de culturas e de fundamentos de ordem filosófica, ética e religiosa invocados pelas organizações intervenientes. Mérito também, e grande, para a persistência com que esta Carta Universal continua a ser invocada para defesa dos direitos humanos, cinquenta anos depois, apesar de não estar a ser integralmente respeitado.

A lista de violações dos direitos consagrados nessa Carta é, na verdade, longa: guerras fruto de violências políticas e ideológicas; eliminação de cidadãos, torturas, violações, desaparecimentos; discriminação e opressão de pessoas em função da raça, tribo, casta, sexo, religião; desrespeito pelas minorias étnicas, pelos refugiados, os humilhados e os excluídos dos direitos e da participação social; o esquecimento vergonhoso a que são votados os conflitos em áreas

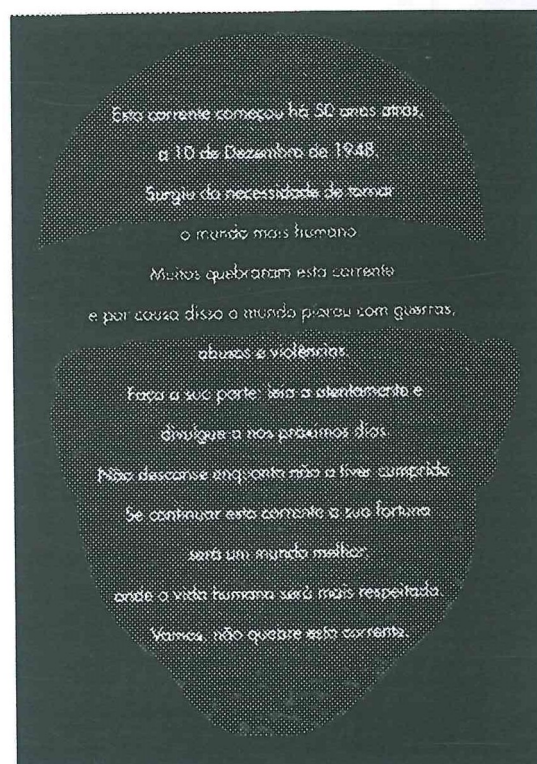
geográficas sem interesse económico para as grandes potências (de que Timor é exemplo claro).

Mas consolemo-nos irmãos, porque as grandes potências mundiais e os seus comportamentos individualistas e economissistas, os massacres de civis, as lutas contra as etnias, as mortes na busca de liberdade, os mortos e excluídos nos bairros de lata e nas ruas, e, muito mais, jamais serão capazes de calar a voz mais fraca que proclame os trinta direitos fundamentais da espécie humana.

Ditadores haverá sempre, uns mais pequenos, outros maiores. Portanto, a humanidade deve unir-se e sair em defesa, através das organizações internacionais, nem que seja de um homem só.

Procuremos, a partir deste Natal, que o respeito pelos direitos humanos seja a regra e não a excepção.

João Silva



Diálogo de Surdos

Porque somos pretos
temos direito à liberdade,
temos direito à religião,
temos direito à paz,
temos direito a um país.
De facto,
estamos bem alimentados
de direitos humanos.

Porque somos fracos
aceitamos as condições dos fortes,
aceitamos as razões dos sábios,
aceitamos os preços dos ricos.

Porque somos escravos
compreendemos os direitos de quem
tudo pode,
toleramos a situação de quem tudo
deve;
e somos livres
em escolher os próprios tiranos.

Porque somos pobres
a solidariedade dos ricos
enche de bens supérfluos as nossas
lojas
e deixa vazios os nossos estômagos,
compra a lã dos nossos rebanhos
mas não veste os nossos pastores.

Porque temos fome
trocamos o cimento,
que não chega para as nossas
construções,
pelo leite que sobra ao Ocidente.

Porque somos do Sul
devemos imitar o Norte
no consumismo, nos generais e
marionetas.

M. Rito Dias
Luanda, Março de 1988

A paz começa por nós



Quando se pensa na paz somos invadidos por um profundo sentimento de desconfiança. Parece-nos algo de grande, de impossível de conseguir, que só os poderosos podem e devem fazer respeitar.

No entanto, a paz começa mesmo por nós, constrói-se pouco a pouco, com as nossas canseiras, as nossas mãos, o nosso empenho. A paz é uma grande construção formada por pequenos gestos de amor que realizamos cada dia.

Hoje, mais do que nunca, estamos convencidos de que não são as marchas e as manifestações pela paz que constroem um mundo novo, mas sim a vontade de eliminar a violência que existe em cada um de nós e o empenho em realizar gestos de paz no nosso dia-a-dia.

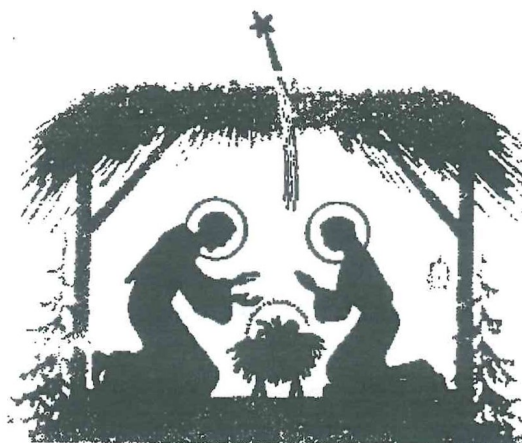
Se cada um de nós decidisse impôr a paz aos sentimentos de ódio, de vingança, de inveja e de destruição, certamente teríamos um mundo melhor - um mundo novo!

É com esta deixa que te perguntamos se estás pronto para aceitar o desafio e se sim, bom trabalho!

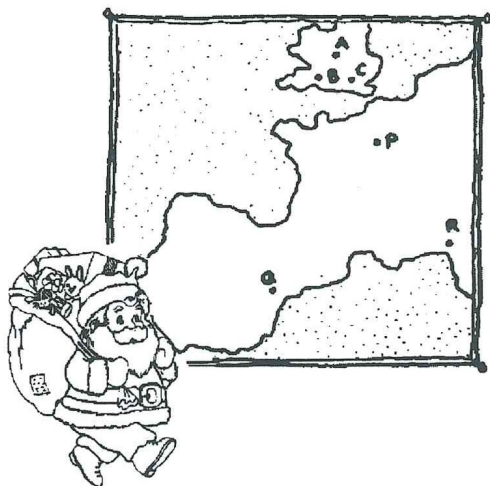
E lembra-te: se te interessas pela paz, faz alguma coisa para a construir...

Um bom ano para todos!

Anabela Ferreira



PASSATEMPOS

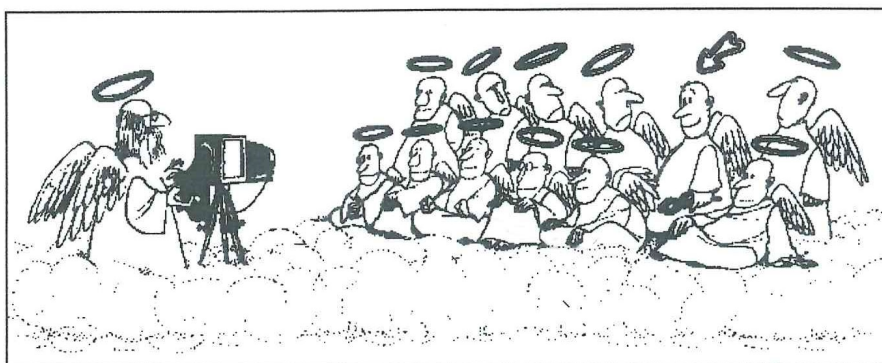


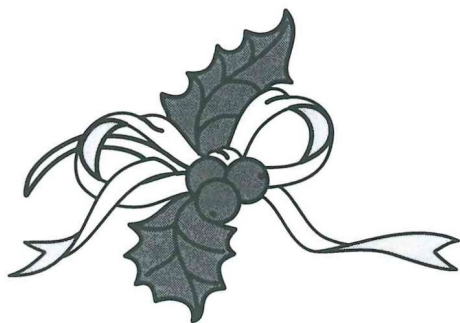
Com o aumento da quantidade de voos de férias, na época de Natal, para o continente, o Pai Natal pretende traçar com segurança as rotas de um número sempre crescente de aviões que partem do sul de Inglaterra levando os presentes para algumas cidades. Foi levantado um problema particularmente exasperante, pois o Pai Natal tinha departamentos nos aeroportos A, B e C e desejava voos directos para os aeroportos P, Q e R, respectivamente. Como existia uma grande densidade de tráfego nestas rotas, era importante que nenhuma destas linhas de passagem se cruzassem. Sobrevoar um aeroporto estava fora de questão. *Consegue encontrar nove linhas de voo que resolvam o problema do Pai Natal?*

O	A	P	W	G	O	E	L	N	A	X	O	C	L	S	Z
C	A	B	H	S	X	F	O	I	X	U	F	A	T	O	
A	P	T	C	I	C	Y	G	P	C	Z	A	P	M	U	A
G	W	O	D	J	T	A	H	Q	L	A	O	O	N	E	C
U	Y	K	E	K	R	Z	O	S	A	P	B	G	A	V	E
R	S	O	T	A	G	A	I	T	B	T	O	A	E	L	H
A	U	S	E	L	S	B	J	R	T	W	C	H	O	W	D
T	X	Z	P	M	A	C	C	O	E	L	H	O	P	D	O
R	T	S	O	N	T	R	K	U	A	K	D	I	O	R	L
A	V	A	M	O	U	B	B	V	E	Z	D	J	L	X	N
T	E	I	B	P	V	D	L	O	I	Y	O	E	R	E	P
L	I	D	O	Q	W	E	M	W	C	P	M	K	S	Y	A

Nesta floresta de letras encontram-se escondidos os nomes de 10 animais vertical, horizontal e diagonalmente. Procure-os !!!

HUMOR DE GRAÇA





Um
Bom Natal
e um
Próspero
Ano Novo

CopiCelos

Cópias e Publicidade de Barcelos, Lda.